

Equidade e qualidade da educação em tempos de IA

Antes da ferramenta, o projeto

O **Alana** é um ecossistema de impacto socioambiental que trabalha para transformar as condições de vida das crianças e dos adolescentes no Brasil e no mundo. Atua em múltiplas frentes — educação, ciência, saúde, entretenimento e advocacy — para garantir os direitos das crianças e influenciar políticas públicas e culturais que afetam suas vidas no presente e no futuro.

alana 

Formado pelo **Instituto Alana**, pela **Alana Foundation** e pela **Maria Farinha Filmes**, o ecossistema desenvolve iniciativas que vão da produção de conhecimento científico à criação de campanhas e conteúdos culturais, passando por articulação política e ações jurídicas. Todas as suas organizações atuam de forma interligada e convergente, com foco na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inclusiva para as infâncias e as adolescências.

Atuamos em **litígios estratégicos**, elaboramos **pareceres e notas técnicas** e participamos de processos que envolvem os direitos de crianças e adolescentes.

Ao combinar a incidência jurídica com o apoio de especialistas e organizações parceiras, **ampliamos as possibilidades de que decisões judiciais fortaleçam a proteção integral da infância.**

Equidade em todos os objetivos

19

OBJETIVOS

73

METAS

372

ESTRATÉGIAS

Pela primeira vez, o plano traz metas voltadas à redução das desigualdades entre grupos sociais.

Se a equidade é a espinha dorsal do PNE, quais outras dimensões precisam entrar nessa conversa para que a agenda digital não fique isolada do direito à educação em sua plenitude?

Pleno desenvolvimento, cidadania e trabalho:

Art. 205 da Constituição Federal

Art. 22 da LDB que define que a cidadania é uma das finalidades principais da educação básica

Educar integralmente é formar nossas e nossos estudantes para:

- compreender criticamente a realidade;
- participar da vida pública;
- reconhecer e respeitar a diversidade;
- produzir conhecimento;
- cuidar de si, dos outros e do mundo;
- atuar no trabalho sem abrir mão de sua dignidade e autonomia.



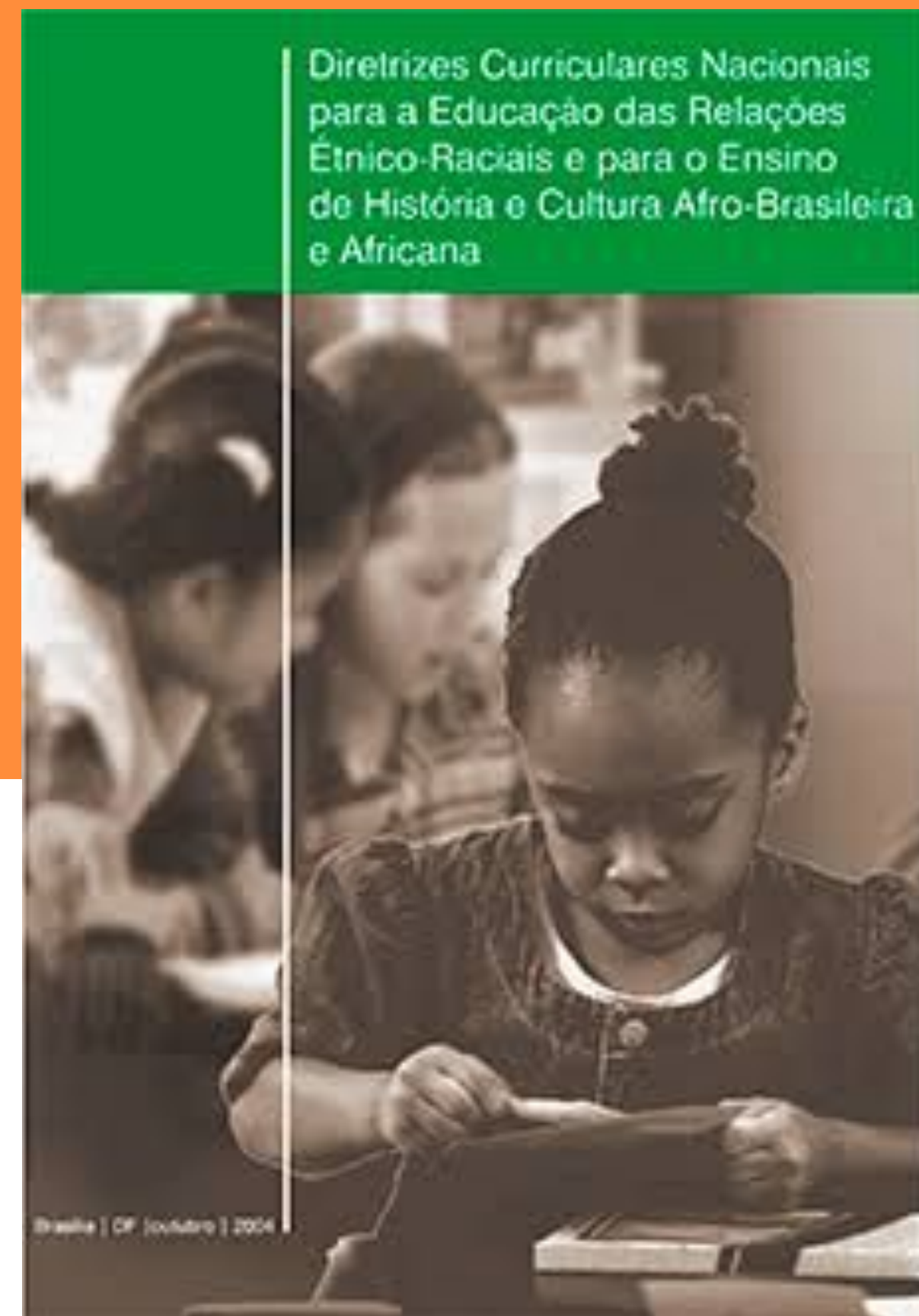
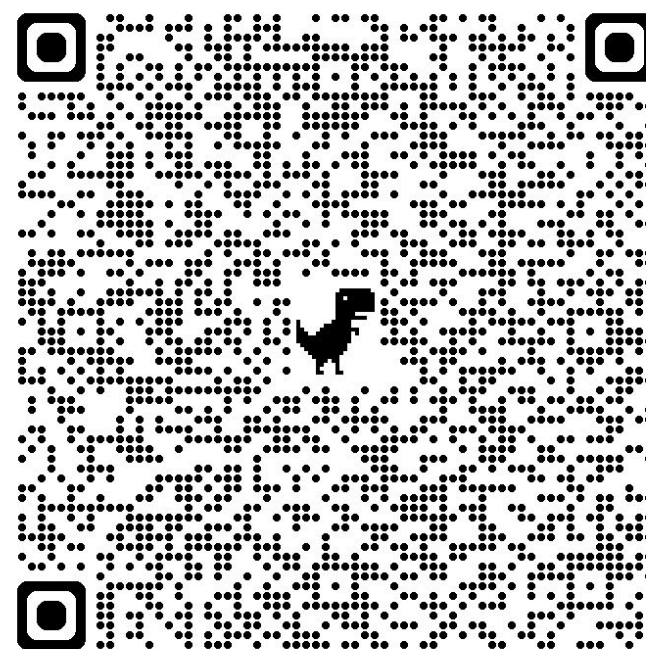
Se a escola utilizar a IA apenas para acelerar tarefas, padronizar respostas, automatizar avaliações ou produzir materiais, estaremos reduzindo a educação à eficiência.

Mas, se compreendermos a tecnologia como uma questão pedagógica, política e social, poderemos perguntar: **que sujeitos queremos formar para viver em uma sociedade atravessada por sistemas algorítmicos?**

ERER- Educação das relações étnico-raciais

Para pensarmos e repensarmos a educação integral, equidade e qualidade da educação em tempos de inteligência artificial, não estamos partindo do zero.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2004.



ERER- Educação das relações étnico-raciais em tempos de IA

Essas diretrizes nos lembram que a **educação brasileira deve promover relações étnico-sociais positivas e formar cidadãos capazes de atuar em uma sociedade multicultural e pluriétnica.**

A partir desse marco, precisamos perguntar:

Que relações étnico-raciais essa tecnologia favorece?

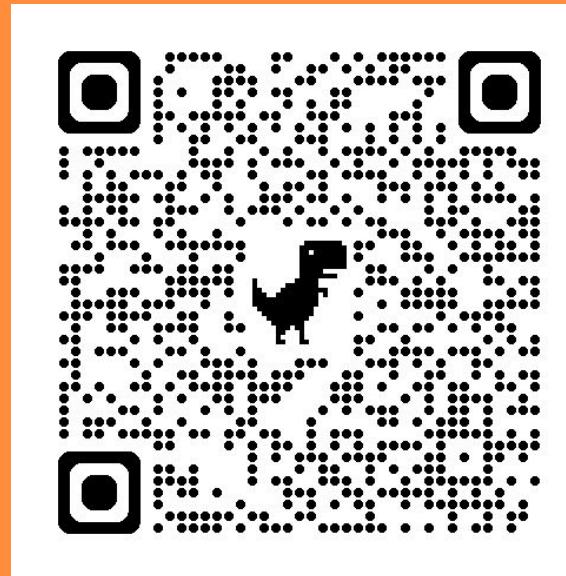
Que identidades ela reconhece ou invisibiliza?

Que tipo de cidadania ela promove?



ERER- Educação das relações étnico-raciais em tempos de IA

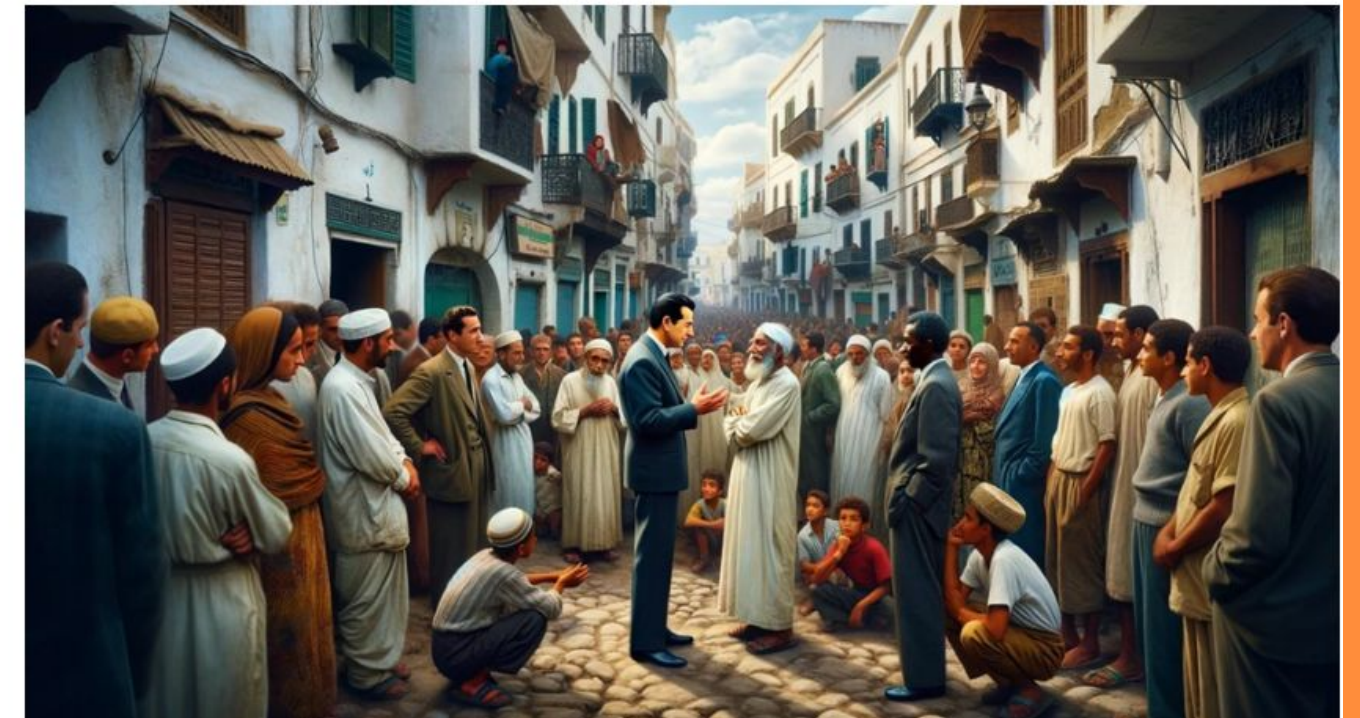
“No entanto, ao solicitar a imagem do Dr. Fanon nas ruas da Casbah em Argel (um dos locais de trabalho e pesquisa do psiquiatra revolucionário) conversando com populares, 1956” a IA insistiu em um Dr. branco, ao que a repreendemos, classificando-a de “racista”. A resposta do Programa lembrou a postura de alguns artistas brancos famosos ao serem acusados de racismo “não foi minha intenção cometer o racismo estrutural (sic. contém ironia)”



Pele negra, alucinações brancas: capitalismo, IA e racialização

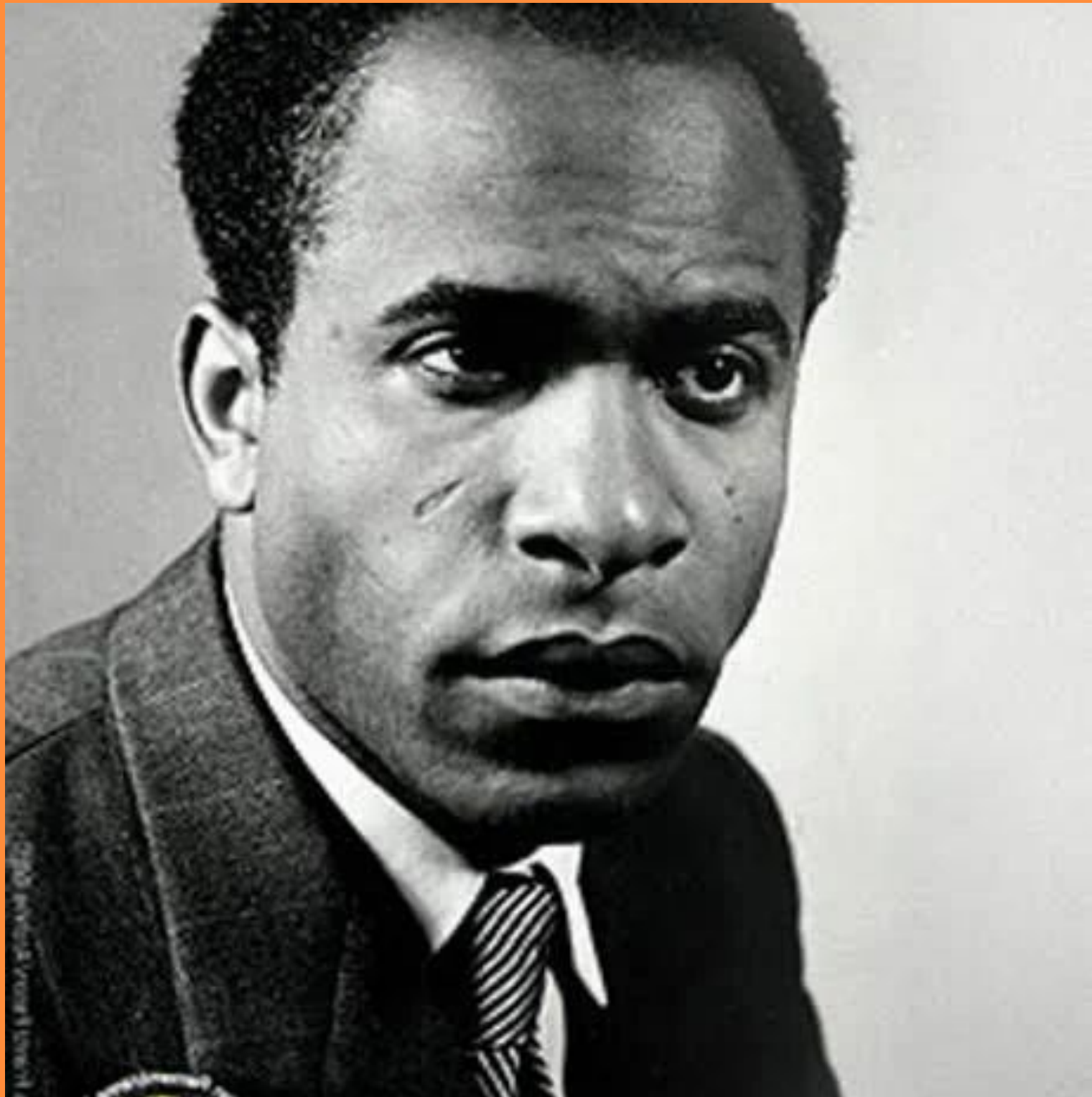
O debate sobre o viés algorítmico deixa de ser exclusividade matemática para se tornar uma preocupação social de primeira grandeza. Se as máquinas-ferramentas digitais e os seus padrões biométricos da produção virtual de imagens não são capazes de controlar os vieses raciais e de gênero de seus bancos de dados, podemos confiar nelas para outras tarefas sensíveis que possam colocar a vida humana em risco, como é o caso da saúde ou da educação?

Publicado em 27/03/2024 // 3 comentários



Por Deivison (Nkosi) Faustino e Walter Lippold

ERER- Educação das relações étnico-raciais em tempos de IA



**Dr. Franz Fanon
psiquiatra e filósofo político
natural das Antilhas
francesas**

DESGUALDADES RACIAIS

EM SALA DE AULA:

O QUE DIZEM PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O TEMA?

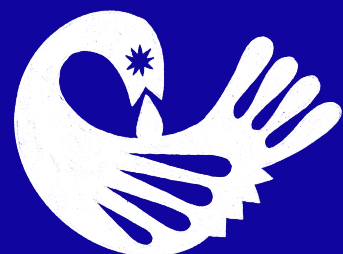


REALIZAÇÃO



OBJETIVOS

Analisar a percepção de estudantes e profissionais da educação sobre a abordagem das desigualdades raciais em sala de aula, utilizando dados do SAEB 2023.



Principal resultado

Etapa de Ensino	Estudantes que afirmam que poucos ou nenhum professor aborda desigualdade racial
Ensino Fundamental	49,8%
Ensino Médio	50,9%

Descompasso entre o que professores afirmam e o que estudantes percebem

A maioria dos docentes afirma trabalhar o tema com frequência. Cerca de metade dos estudantes não percebe essa abordagem em sala.

78,6%

dos/as Professores/as afirmam trabalhar com as desigualdades raciais “muitas vezes” ou “sempre”

46,7%

dos estudantes relata que a maioria ou todos os seus professores abordam o tema

Quem percebe a EREER na escola?

Estudantes indígenas apresentam 14% mais chances de perceber a presença da temática em sala de aula quando comparados aos estudantes brancos.

Entre estudantes pardos e pretos, essa probabilidade também é maior, com 7% e 5% mais chances

Estudantes pretos, pardos e indígenas têm mais chances de notar a abordagem do tema do que estudantes brancos, uma diferença que vem do diálogo direto com suas identidades e com as desigualdades estruturais que enfrentam no dia a dia.

Trabalhamos com muitas frentes. **Escolhemos três dimensões** que dizem bem o que entendemos por **equidade na prática**.

1. Participação dos estudantes.
2. Educação integral antirracista.
3. O papel dos conselhos.

Quem aprende também decide

O Prêmio Criativos 2026, do Criativos da Escola, está com chamado aberto sob o tema "A internet é nossa": grupos de 2 a 10 estudantes, de 10 a 18 anos, com pessoa educadora orientadora. Seis projetos premiados, com R\$ 12 mil, mentoria e viagem a Recife. Inscrições até 2 de setembro [confirmar prazo no site].

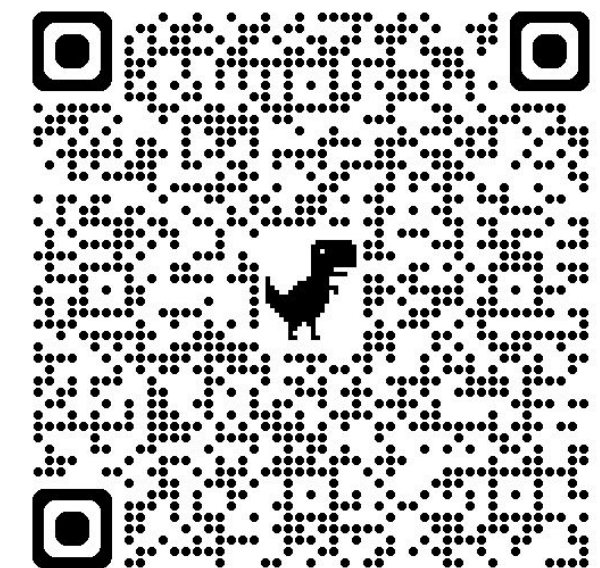
Quem é afetado por uma tecnologia precisa participar da decisão sobre ela.

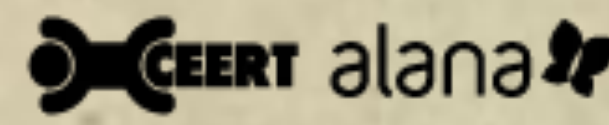


**A INTERNET
É NOSSA** PRÊMIO CRIATIVOS
edição 2026

Antirracismo

- **Diretrizes de Educação Integral Antirracista (2024)**
- **A Escola que Planta:** escola, comunidade e território
- **DCN-ERER:** desigualdade racial como fenômeno estrutural
Racismo algorítmico: responder no projeto pedagógico





A ESCOLA PLANTADA

Valorizando
saberes
ancestrais e
cultivando
relações
antirracistas

A ESCOLA QUE PLANTA



Tema:

Educação ambiental + educação antirracista a partir de saberes indígenas, afro-brasileiros e tradicionais.

Objetivos

- Transformar escolas em espaços vivos conectados à Natureza
- Valorizar saberes ancestrais (indígenas e afro-brasileiros)
- Promover justiça social, ambiental e equidade racial

Metodologia

- Estudo de experiências reais em escolas, aldeias e quilombos
- Rodas de conversa, vivências e colaboração com comunidades
- Integração de práticas como plantio, agroecologia e cultura local

Plantar na escola é um ato educativo, cultural e político que promove educação antirracista, ambiental e transformadora.

O GT de educação para as relações étnico-raciais da **UNCME** mostra o que os conselhos podem construir. O grupo está sendo reestruturado, com novos integrantes, buscando ser cada vez mais diverso e representativo.



NOTA TÉCNICA UNCME Nº 001/2025¹

Orientações aos Conselhos Municipais de Educação sobre a implementação, acompanhamento e fortalecimento da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) no âmbito dos Sistemas Municipais de Ensino, em conformidade com a legislação vigente e as diretrizes nacionais de promoção da igualdade racial na educação.

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: ORIENTAÇÕES PARA OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

A educação antirracista ou Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) é essencial para uma política pública que garanta que todas as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos tenham acesso a uma educação que valorize a diversidade, promova a equidade racial e combata o racismo dentro e fora das escolas.

Prevista nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, a ERER obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em todas as etapas da educação básica de unidades de ensino públicas e privadas. Sua efetivação é um dever legal e ético dos sistemas de ensino e um compromisso de justiça social.



A tecnologia não define sozinha o projeto educativo. O projeto educativo é que deve orientar a decisão sobre a tecnologia.

Deixamos de perguntar apenas: Qual ferramenta devemos adotar?

E passamos a perguntar:

Que projeto de formação humana essa ferramenta favorece ou dificulta?

Deixamos de perguntar apenas: Como melhorar o desempenho?

E passamos a perguntar:

Que aprendizagens estamos promovendo, para quem e com quais consequências?

Deixamos de perguntar apenas: Como tornar a escola mais eficiente?

E passamos a perguntar:

Como tornar a escola mais justa, democrática, acolhedora e significativa?

O Alana coloca suas produções e sua parceria à disposição da UNCME.

**MUITO
OBRIGADA**

Priscila Nunes Pereira

priscila.nunes@alana.org.br

alana.org.br · @institutoalana

Acesse os materiais



bit.ly/lei-10639-materiais